

PROJETO TEATRO

CEMEI Maria tarsilla Fornarsaro Melli

Alessandro Marques da Cruz

Resumo

Nossa unidade escolar CEMEI Maria Tarsilla fornarsaro Melli foi fundada em setembro de 2004, onde só freqüentavam as turmas de educação infantil, em 2005 iniciou-se o trabalho com ensino fundamental a partir da transferência de professores de outras unidades. Localizada na região periférica do município de Osasco, SP, o prédio da escola foi projetado para ser um hospital, o governo municipal em 2002, depois da retomada de posse modificou o projeto e construiu uma escola destinada ao público na faixa etária de 0 a 10 anos. É possível perceber o contraste social dentro e fora da nossa unidade escolar, onde freqüenta a escola as crianças pertencentes à classe média, moradores de prédios e condôminos próximos, e as que residem em áreas livres próximas à escola, cujas famílias lutam com grandes dificuldades econômicas para sobreviver dignamente. A escola apresenta uma diversidade cultural em relação à origem das famílias sendo: 59% naturais do estado de São Paulo, 27% oriundas de estados do Nordeste e 14% outros estados. O projeto teatro desenvolvido nesta unidade escolar, utilizou-se de uma metodologia dialógica, fundamentada nas teorias críticas e pós-crítica da educação, onde partimos do reconhecimento dos saberes dos/as alunos/as, e posteriormente fomos, ampliando, aprofundando, analisamos e ressignificando a manifestação cultural estudada. Percebemos as transformações culturais, sociais e política que historicamente produziram seus discursos culturais e influenciaram as diferentes formas de compor o teatro. Entendemos como as relações de poder eram estabelecidas dentro de algumas culturas em diferentes esferas (classes, etnias, gêneros e crenças), assim produzindo seus discursos e identidades, formas pelas quais o teatro também foi utilizado como instrumento de opressão diante de diferentes culturas e representações sociais.

Palavras - chave: Cultura, Identidade e democracia.

Objetivo

Objetivo do trabalho é estudar a Manifestação Cultural Teatro, reconhecer o saber dos/as alunos/as sobre o tema, ampliando, aprofundando, ressignificando seus conhecimentos através da análise histórica, refletindo, problematizando as possíveis estruturas assimétricas de poder envolvidas nas relações de gênero, classe, etnia e outras. Compreender a influência e as contribuições ao longo dos anos de diferentes culturas na composição do teatro e seus reflexos na sociedade.

Metodologia

Nosso objetivo durante o projeto também se ampliou, pois diante das construções e possibilidades que os sujeitos do processo encontraram, novas possibilidades foram vistas e tematizadas. Essa possibilidade ocorreu por acreditarmos em uma metodologia dialógica, fundamentada nas teorias crítica e pós- crítica da educação, onde não há um método estruturado e previsível a seguir, pois ela é plástica, valorizando os sujeitos do processo e as possíveis relações que estabelecerão nessa viagem Cultural e pedagógica que estaremos envolvidos.

Como surgiu nosso Projeto?

Iniciamos o ano de 2009, após avaliarmos o ano anterior e seus projetos, decidimos que iríamos continuar contemplando os projetos de Africanidade, Meio Ambiente e introduzimos o projeto Alimentação.

Leciono nesta unidade escolar desde 2007, quando assumi as aulas de fundamental I, desde então, venho construindo nossa Proposta Curricular de Educação Física Escolar fundamentada nas teorias críticas e pós- crítica da educação. Onde segundo Hall, citado por Neira e Nunes (2009), a Cultura, a linguagem juntamente com a Identidade assume função primordial quanto à estrutura e organização das sociedades, importando saber como os discursos e as práticas atuam, para que os sujeitos assumam certas posições nos sistema social, e com esses discursos e práticas constrói os sujeitos sobre os quais se podem falar. Podemos dizer que a cultura assim compreendida, constitui-se em uma relação social, configurando-se como um terreno de confronto entre diversas práticas de significação que buscam validação e reconhecimento através de constantes relações de poder.

Portanto podemos considerar a escola como mais um campo onde as relações e as produções culturais são confrontadas, negociadas, ressignificadas em um constante, transitório e indefinido jogo de poder cultural.

Dialogando com essas idéias ao pensar o nosso componente curricular, considerei a justiça curricular, pois ao priorizar algumas ou sempre as mesmas manifestações culturais outras ficaram de fora, portanto está em jogo à diversidade cultural, o reconhecimento da diferença cultural e outras identidades sociais, assumimos aqui nossa política cultural da diferença, não apenas de resistência, mas de construção de uma sociedade mais justa e democrática onde as diferentes identidades, cultura e grupos subjugados, possam ser reconhecidos, validados e respeitados. Ao contrário da política da igualdade e seu discurso universal com forte processo de homogeneização das identidades representadas pela cultura dominante.

Tendo como temas já estudados, jogos e brincadeiras do nosso bairro em 2007, hip hop em 2008, optei em trabalhar com Teatro em 2009, por algumas razões, primeiro que durante todos esses anos em constante mapeamento escolar, não havíamos nos distanciado de manifestações que apareceram em nosso mapeamento, como o teatro, segundo pelo fato de em 2008, o teatro fazer parte das atividades extracurricular promovido pelo Projeto Político Partidário e Educativo da rede Municipal de Educação de Osasco, chamado Escolinha do Futuro, onde alguns faziam parte. Considerando tais informações acreditei que seria relevante nos aproximar, estudar e analisar o teatro enquanto manifestação cultural até então ausente do nosso mapeamento, seria uma oportunidade de acender nosso olhar para as diferenças culturais, e pela flexibilidade de articulação como o Projeto coletivo.

Após apresentar o tema a ser estudado aos alunos/as, e justificar a sua escolha, algumas questões foram feitas com intenção de reconhecer seus saberes e direcionar nosso trabalho, foram elas:

1. O que é teatro?
2. O que você sabe sobre teatro?
3. Você conhece algum teatro perto sua casa?
4. Quem já foi ao teatro?
5. Quem já fez teatro?

O que é teatro?

- “É uma coisa que você expressa o que está sentindo, tem peças tristes, alegres, comédias e etc”.
- “É uma apresentação e querem conscientizar as pessoas e acabam até mudando, também se divertem”.
- “Tem atores do teatro que estão na TV, no cinema, fazem para o público”.
- “É uma peça que tem coisas para mostrar a realidade do mundo”.
- “É composta de história personagens, faz parte da peça, representar com roupas, música, dança e fantasias”.

O que você sabe sobre o teatro?

- “É uma profissão”.

- “Tem sempre um Diretor”.
- “Precisa marcar texto, para saber falar”.
- “Tem que ter foco, soltar a franga”.
- Código de boa sorte “merda”.
- “É história que tira de um livro e apresenta o teatro, quando não entende o livro através da peça as pessoas entendem melhor”.
- “As pessoas podem inventar uma peça de teatro, pode ser feito em muitos países, Inglaterra”.
- “Existe um preparo antes da peça, usamos fantasias e montamos a peça”.
- “Para fazer a peça de teatro precisa felicidade, harmonia e cooperação”.

Você conhece algum teatro perto da sua casa?

- Teatro Municipal de Osasco.
- Espaço Cultural.
- SESI Piratininga.

Quem já foi ao teatro?

- 05 pessoas ainda não haviam ido ao teatro.

Quem fez ou está fazendo teatro?

- 10 pessoas de 35 estudantes.

Diante de tais informações foi possível ampliar o conhecimento dos/as alunos/as que ainda não haviam se aproximado do tema teatro. Pensando nessas possibilidades propus que fizéssemos algumas vivências, partindo das experiências acumuladas do curso de teatro.

O que vocês estão aprendendo no curso de teatro?

- “Nós estamos aprendendo várias brincadeiras”.

Quais brincadeiras vocês estão aprendendo no curso de teatro?

- Escravo de Jô, gato e rato, descubra o mestre, tigre soldado e caçador, espelho, círculo do som e pega bandeira.

Após realizarmos cada brincadeira, analisamos as atividades, percebemos seus objetivos e discutimos quais as suas relações e funções com o teatro?

Por que o curso de teatro utiliza essas brincadeiras?

- “As brincadeiras servem para preparar os alunos, no sentido de deixá-los mais tranquilos e soltos para fazer a peça”.
- “Há uma preparação para fazer a peça, pois se o personagem estiver nervoso não passa as idéias”.

Nesse momento do projeto perguntei aos alunos/as sobre a origem do teatro:

- Quando surgiu o teatro?
- Onde surgiu o teatro?
- Quem inventou o teatro?

Não sabíamos a resposta, senti a necessidade de aprofundar nossos conhecimentos através de uma pesquisa histórica sobre o teatro, que nos ajudasse a desvelar essa manifestação cultural e suas origens. Todos/as alunos/as fizeram suas pesquisas pela internet, fizemos um trabalho de leitura dos textos e percebemos as diferentes formas de narrar essas origens, referentes a datas e lugares. Os textos são discursos que lutam pela significação histórica, no entanto, ao analisar essas origens sentimos a necessidade de elaborarmos uma linha do tempo, para compreender melhor cada momento histórico e suas diferentes formas de fazer teatro. Durante a composição da linha do tempo, foi possível identificar, os diferentes lugares utilizados por seus povos na prática do teatro, suas intenções e suas funções dentro das diferentes culturas. Observamos como as relações de poder estabelecidas nos aspectos sociais, culturais e políticos, de cada momento histórico foram influenciando, escrevendo, compondo, recriando e transformando o teatro. Essa viagem histórica nos ajudou a compreender o constante processo de transformação social e cultural, pois a cultura não é estática, está em constante transformação. Durante esse processo de pesquisa e elaboração da linha do tempo, nossos registros contribuíram para tecermos algumas idéias sobre o teatro em diferentes momentos, concluímos que o teatro possui diferentes linguagens, buscando sempre apresentar, transmitir, comunicar, orientar, informar algo ao seu público. Analisando essas conclusões, aproveitei para aproximar o teatro e a escola da nossa realidade social, então pedi aos alunos/as que se organizassem em grupos, o trabalho seria elaborar uma peça de teatro, a partir de uma análise do contexto social, algo que estivesse incomodando os grupos ou entendida como problemática social. Surgiu então a proposta de falarmos sobre a Gripe Suína, que deixou o mundo inteiro em alerta. Discutimos como seria o trabalho, questionei o fato de falarmos do mesmo tema, pois poderia ficar

repetitivo todos os grupos, apresentarem o mesmo assunto. Os grupos argumentaram dizendo que poderíamos fazer como nos panfletos, cada grupo falaria sobre um tópico, todos toparam e antes de partimos para produção, fizemos um sorteio com os seguintes tópicos:

- O que é Gripe Suína?
- Como é transmitida a Gripe Suína?
- Como evitar a Gripe Suína?
- Quais os sintomas da Gripe Suína?
- O que fazer quando identificado os sintomas da Gripe Suína?

Definidos os tópicos os grupos começaram seus processos de organização, elaboração e produção. Fui observando e analisando os trabalhos e as diferentes formas de construção, alguns grupos utilizaram a linguagem escrita na criação dos textos, outros apenas o diálogo (linguagem oral), alguns utilizaram informativos de saúde para compor seus textos, outros foram compondo as idéias e construindo as ações (linguagem gestual). Houve grupos, que sofreram conflitos ao decidirem como seria sua produção, as divergências de idéias e as dificuldades de respeitar a opinião do outro, foram as principais causas, precisei mediar algumas situações e desestabilizar as relações assimétricas de poder, porém todos os grupos criaram suas peças, cada um no seu ritmo em diferentes processos. Sugeri que cada grupo se apresentasse na sala, para os/as demais colegas, seria uma oportunidade de conhecer o que foi produzido pelos diferentes grupos, faríamos uma leitura crítica da peça e ao final abríamos para comentários, sugestões, perguntas ou elogios.

Algumas questões que surgiram após as apresentações feitas pelos/as alunos/as:

- Como vocês se sentiram antes e durante a apresentação?
“Muito nervosa e ansiosa, mas depois passou”.
- Quem pensou em criar uma loja de produtos femininos?
- “Eu pensei na loja, as meninas gostaram e trouxemos alguns produtos e roupas de casa para enfeitar o cenário”.
- Por que vocês pensaram em uma loja?
“O teatro pode ser feito em muitos lugares, ao ar livre, na rua, em palácios, então fizemos na loja.
- Por que só a Beatriz não participou da apresentação?
“A beatriz foi nossa dramaturga, por ser tímida ela ficou responsável em criar a história, eu cuidei do cenário, o David, o Gustavo e a Natália fizeram a peça.

Algumas questões feitas pelo professor:

- Por que nenhum grupo utilizou brincadeiras antes da apresentação, se tínhamos a idéia de ajudar na preparação dos atores e atrizes antes da atuação? Não houve resposta ficaram pensando.
- Percebi que durante a produção de alguns grupos houve desentendimentos, sendo assim pergunto, para fazer teatro, basta ter felicidade, harmonia e cooperação?
“Só conseguimos resolver nossos problemas respeitando as idéias das outras pessoas e decidimos através de uma votação”.
- Podemos continuar afirmando que o teatro mostra a realidade do mundo?

Nós não podemos esquecer que o teatro quando chegou ao Brasil, trazido pelos Padres jesuítas era uma das formas de mostrar a realidade de suas crenças para os Índios, sem respeitar a diferente realidade, cultura e crença indígena.

Essa dinâmica foi muito interessante, pois além dos grupos perceberem as diferentes produções realizadas, eles avaliaram e foram avaliados, por eles e pelo professor, construímos e desconstruímos alguns conhecimentos, possíveis através das pesquisas e dos registros (escrito, fotos, filmagens e avaliação escrita). Percebemos as diferentes possibilidades de recriar e compor o teatro e suas representações, a forma como cada cultura utilizou o teatro para falar da sua realidade, pois o teatro não está pronto, ele vem sendo ressignificado e transformado até hoje, configurando-se como mais um terreno de confronto entre as diversas práticas de significação, nesse indefinido jogo de poder cultural.

4. Quadro Teórico

CANEN, A. Universos culturais e representações docentes. Subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural. Educação e Sociedade, v.22,n.77,p.207-27,dez.2001.

MOREIRA, A.F. B e SILVA, T.T. Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução. In: Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2005.

MOREIRA, A.F. B e CANDAU, V.M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. In: Revista Brasileira de Educação, n.23, maio/jun/jul/ago, p.156-68, 2003.

SILVA, T.T. Descolonizar o currículo: estratégia para uma pedagogia crítica. In; Costa, M.V. Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo. Porto alegre, Faculdade de Educação da UFRGS, 1995: 30-36.

NEIRA, M.G. e NUNES, M.L. O currículo da Educação Física. In: Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, M.G. e NUNES, M.L. Praticando Estudos Culturais na Educação Física. -São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009.

NEIRA, M.G. e NUNES, M.L. Educação Física, Currículo e Cultura. -São Paulo: Phote, 2009.